

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

REDACTOR: GOMES DOS SANTOS

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 15200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 15000 reis. Numero avulso, 100 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

O ARTIGO POLITICO

## Nacionalistas

São de hontem; constituem já hoje uma esperança; podem ser amanhã uma consoladora realidade.

Nasceram na hora da lucta, quando os canhões se assestavam criminosamente contra os mais altos interesses sociaes. No impeto pavoroso da arremetida cederam governos, cederam collectividades, desviaram-se para o lado muitos para deixar passar a turba óvante; e só elles se lhe ergueram na frente, decididos, animados com o calor da convicção e a força do direito. Eram poucos, mas detiveram a onda; contavam-se ás dezenas, mas evitaram estragos maiores; balbuciarão apenas os primeiros vagidos e já essa propria affirmação de vida vinha empecer os trabalhos demolidores dos mais sinistros cabouqueiros d'uma sociedade sem crenças.

Pouco a pouco as adhesões vieram. Não eram um partido clerical, porque os seus chefes eram leigos, apesar de terem inscripto no alto da sua bandeira a palavra *Deus*; não eram um partido raccionario porque visavam exactamente ao maximo progresso dentro da maxima ordem; não eram um partido faccioso, dominado pelo espirito de seita, porque o seu programma abria rasgados horisontes a todas as iniciativas e boas vontades. Por isso, em roda do novo *latarum* enfileiraram-se os patriotas, os decididos, os que comprehendem a grandeza moral das suas aspirações; e na sombra, no escuro das encruzilhadas, assestados para a lucta de bacamarte, só ficaram os interesseiros, os ambiciosos, pugnando pela manutenção do *statu quo*, esse *statu quo* que os trazia fartamente alimentados e amplamente satisfeitos.

São hoje uma esperança, os nacionalistas. Como na Belgica, comprometida durante tantos annos por uma administração dos partidos avançados que a poz á beira da ruina, elles podem ainda salvar Portugal, arrancal-o da ruina, collocal-o a par das nações progressivas, e isto sem esforço, sem sangue, sem retalições, apenas pela grandeza de ideias que os inspiram. Uma grande parte do paiz tem os olhos postos n'elles, avidamente, anciosamente, como quem, palpitando o terreno que se esborça sob os pés, lebriga o fulcro, o ponto de apoio onde pode repousar solidamente.

E serão amanhã uma consoladora realidade porque é

urgente que tudo isto que para ahi vemos tenha um termo. O paiz sente a necessidade d'uma remodelação completa, de *fund en comble*; a moral publica, abalada, carece de quem a fortifique pela isenção de proceder e pela moralidade de processos; necessita de esteios a religião, essa dulcissima religião que fez martyres e santos emquanto o atheismo que hoje corrompe as sociedades faz delinquentes e criminosos.

Os nacionalistas propõem-se á grande renovação politica e social que se está impondo á sociedade. Aqui, como na França, como por toda a parte. Não é uma politica de ruinas, é uma politica de regeneração; não pretendem perseguir, pretendem convencer; não odeiam a liberdade, querem as liberdades legitimas, extensivas a todos, religiosos ou leigos, conservadores ou radicaes. A sua acção não se caracteriza pelo odio; incute-se pelo amor. Cabem dentro do regimen a que aspiramos as mais largas iniciativas, os mais rasgados ideias.

Por tudo isto o seu triumpho é certo. O chamado *liberalismo*, que no fundo não é senão o peor despotismo, falliu, não correspondeu á sua missão. O seculo XIX hafejou as auras entusiasticas d'um regimen que a muitos se affigurava o *nec plus ultra* dos systemas politicos, e bastaram cem annos de experiencia pratica para desenganar e desilludir os mais credulos.

Não queremos voltar ao passado, nem se supponha tal conclusão do que acima ficou dito; queremos caminhar para o futuro, e anciadamente, suffragamente, como quem busca libertar-se com urgencia d'um pesadello. As formulas eram boas, essas formulas que custaram muitas vidas e muito sangue; os homens é que eram maus, porque as preverteram.

E a revigoração das conquistas do espirito moderno só a podem tentar os nacionalistas, que tem um ideal mais alto e mais sympathico do que aquelle que norteia os, até hoje, privilegiados do poder.

Somos homens do nosso tempo, e, porque o somos, não nos assustam as difficuldades levantadas. São innumeradas, bem o sabemos; a oligarchia dominante enraizou-se fortemente no sub-solo social e ha de oppor, ao exterminio, a maior resistencia.

Embora. A nossa obra inspira-se em tão alevantados intuitos que na sua frente, como outr'ora os romanos de Nero em frente dos primeiros christãos, hão-de succumbir aquelles que nos arrastaram á ruina e á decadencia.

G. S.



Santa Maria Salomé, viuva

COMPANHIA DE JESUS

## Galeria de homens notaveis

CCCXLIII

**P. Terencio Alciati**

Este jesuita era descendente d'uma antiga familia de Milão, mas nasceu em Roma, no anno de 1570. De tenra idade applicou-se ao estudo de direito, com o proposito de se formar n'esta faculdade. Resolveu, porém, abraçar a vida religiosa, professando no instituto de Santo Ignacio. Alli entrou em 1591.

Antes de tudo, direi que Terencio Alciati, além d'outros varões illustres que houve na sua familia, contava o celebre jurisconsulto Antonio Alciati e o Cardeal Francisco Alciati, que tanto se distinguiram no seu tempo.

O primeiro teve a maior fama em jurisprudencia, bem como em historia e em poesia: foi o principe dos jurisconsultos e dos mestres de direito no seculo XVI. Foi professor em Avinhão, Milão, Ferrara, Bolonha, Burgos e Pavia. Era tal a sua reputação, que todo o mundo corria a ouvi-lo, chegando a ter 800 ouvintes.

O segundo foi tambem um ornamento de direito: ensinou em Pavia onde teve por discipulo o grande S. Carlos Borromeu. Era cognominado o *sustentaculo das lettras e o modelo das virtudes e da erudição*. Foi muito estimado pelos Pontifices do seu tempo.

A esta familia de sabios pertencia o nosso jesuita Francisco Alciati, que não foi menos sabio que elles. Depois de estudar alguns annos direito, entrou na Companhia de Jesus, como eu já disse, e alli exerceu successivamente varios empregos, com geral applauso.

Foi prefeito do Collegio de Roma, professor de philosophia e de theologia, superior subalterno da Casa professa e provincial até ao anno de 1651 em que morreu, cheio de merecimentos.

Para demonstrar as altas qualidades do jesuita Alciati e a elevada consideração em que era tida a sua sciencia e virtude, basta saber-se que o Papa Urbano VIII o escolheu para escrever uma historia do Concilio de Trento, para oppôr á que sobre o mesmo assumpto tinha publicado o apostata e impostor Paulo Sarpi, de Veneza.

Terencio Alciati era competentissimo para escrever esta obra; mas não pôde conclui-la por causa da morte inopinada que lhe sobreveio. Ficou a execução d'esse trabalho a cargo do Cardeal Pallavicini, da mesma Ordem de Santo Ignacio, que depois a levou a effeito. Deixou algumas obras biographicas.

CCCXLIV

**P. Manuel de Azevedo**

Este jesuita Manuel de Azevedo não deve confundir-se com outro do mesmo nome, de que já falei anteriormente, e que era natural de Coimbra.

Aquelle de que me occupo agora, nasceu em Vouzella, sendo filho de Antonio Pinto e de Emmerenciana de Andrade, pessoas de baixa condição. Mas foi um dos varões illustres do nosso reino, honra e gloria da Villa de Vouzella, e ornamento da Companhia de Jesus, que tanto florescia no seu tempo, e em todos os tempos foi benemerita da Igreja e da sociedade humana.

Manuel de Azevedo entrou n'aquella Ordem, em Coimbra, a 27 de abril de 1614, sendo ainda muito joven. D'aqui foi para o Collegio de Braga, onde falleceu com fama de santo. Tratam d'elle os agiologios portuguezes, sendo considerado como veneravel.

No pouco tempo que esteve na Companhia, foi ornado de todas as virtudes que constituem a vida claustral, e ainda as praticou em grau heroico.

Dizendo-se que elle gastava cada dia na oração mental quatro horas, além do officio e corôa de Nossa Senhora, e d'outras pias e devotas orações, não é necessario acrescentar mais nada.

Era naturalmente alegre, e sómente o viam melancolisado quando se dizia em seu louvor alguma coisa. E era muito humilde.

CCCXLV

**P. Antonio de Quadros**

Aqui temos outro jesuita portuguez, não menos notavel, a todos os respeito, que o antecedente: é o P. Antonio de Quadros, nascido em Santarem, no seculo XVI. Era d'uma familia nobre.

Entre parenthesis: n'aquelle tempo, e ainda mesmo em todos os tempos, havia fidalgos que entravam por vocação nas Ordens religiosas, *inclusive* na Companhia de Jesus. Contam-se muitos santos e veneraveis d'esta classe.

Prosigamos. Antonio de Quadros professou em Coimbra, no respectivo Collegio, passando depois á India, como mestre de philosophia e de theologia. Foi insigne orador sagrado, e provincial da sua Ordem.

Na India portugueza era este jesuita conselheiro indispensavel dos vice-reis, por expressa determinação de el-rei D. João III.

Como se vê, D. João III era um grande jesuita, mas um jesuita de corôa, de sceptro e purpura, sem nunca entrar na Companhia de Jesus! Ora vejam!...

O P. Antonio de Quadros falleceu em Goa, a 21 de novembro de 1572, com fama de santo.

Já me esquecia dizer, mas ainda vae a tempo, que a este santo jesuita se deve a conversão das illhas do *Chorão* e *Divar* e das terras de *Salcete* e *Buagam*.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

ENCYCLICAS

## Da Santissima Eucharistia

Aos Nossos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica

## Leão XIII, Papa

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica

Temo-Nos esforçado, até agora, em virtude do caracter sagrado do Nosso ministerio, e esforçar-Nos-hemos até ao fim da Nossa vida, com o auxilio de Jesus Christo, por meditar e seguir os exemplos de admiravel sollicitude para a salvação do homem que Elle proprio deu d'um modo tão eminente. Atravessando uma epoca que é violentamente hostile á verdade e á justiça, nunca cessamos, tanto quanto Nos tem sido possivel, e como de resto vos mostrou a Nossa recentissima Carta Apostolica, de dirigir ao mundo os ensinamentos e advertencias apropriadas, de tomar as medidas que Nos pareceram as mais efficazes, quer para combater o contagio de multiplos erros, quer para reanimar o vigor da vida christã. Entre estes actos ha dois de datas mais recentes estreitamente ligados um ao outro, e cuja lembrança nos traz opportunissimos fructos de consolação, no meio de tantas causas de tristeza que Nos acabrunham. O primeiro é aquelle que julgamos muito salutar para consagrar por uma particu-

lar solemnidade a universalidade do genero humano ao Sagrado Coração de Christo Redemptor; o segundo é aquelle em que Nós vivissimamente exhortamos todos os homens que professam a fé christã a ligar-se A'quelle que é, quer individualmente, quer sob o ponto de vista social, o *Caminho, a Verdade e a Vida*.

E, comtudo, a nossa propria caridade apostolica, vi-giando sobre os destinos da Igreja, leva Nos, impelle-Nos a coroar os Nossos anteriores designios já realizados; isto é, queremos recommendar com instancia ao povo christão a devoção para com a Santissima Eucharistia, porque ella é o dom mais divino sahido do fundo do Coração do proprio Redemptor, *que aneia com vivo de-sejo* esta especialissima união com os homens; ella é, além d'isso, muito propria para nos assegurar com abundancia os salutare fructos da sua Redempção.

De resto, em virtude d'esta propria auctoridade e inspirados por este mesmo zelo, tomamos já diversas medidas inspiradas n'esta ordem de ideias. E' Nos agradável recordar que entre outras decisões fortificamos com a Nossa legitima approvação e enriquecemos com privilegios numerosas instituições e associações consagradas á adoração perpetua da divina Hostia, fizemos tambem com que se realisassem diversos congressos eucharisticos com a solemnidade conveniente, e com equal proveito attribui-mos a esta obra e áquellas que teem um fim analogo como patrono celeste Paschoal Baylão, que professava num grau muito notavel a devoção para com o mysterio eucharistico.

Agrada-Nos, pois, veneraveis Irmãos, falar-vos de alguns pontos que dizem respeito a este mesmo mysterio para cuja defeza e gloria trabalhou sempre o zelo da Igreja, não sem que os martyres tivessem d'elle dado um brilhante testemunho, a este mesmo mysterio que tão magnificamente defenderam a doutrina e elcquencia de tantos homens eminentes e tambem as diversas artes. Temos por fim tornar mais evidente e pôr mais em relevo a virtude da Eucharistia, sobretudo no que diz respeito á sua grande efficacia para a satisfação das necessidades presentes. Attendendo a que Nosso Senhor Jesus Christo, antes de fundar a sua mortal vida, deixou este monumento do seu immenso amor para com os homens e este poderoso auxilio *para a vida do mundo* (João VI, 52) nada poderemos desejar de mais agradável. Nós que estamos perto do termo da nossa vida, do que poder reanimar e fortificar em todas as almas sentimentos de gratidão e uma devoção legitima para com este admiravel Sacramento, sobre o qual pensamos que repousam, sobretudo, a esperança e a certeza da salvação e da paz, tão ardentemente desejada pelos votos inquietos de cada um.

Não faltarão decerto homens que se admirarão por vêrem pensar que é com taes remedios e esforços que é necessario levantar um seculo perturbado de baixo a cima e acabrunhado por males tão graves; talvez que esses mesmos homens recebam até as Nossas palavras com um desdenhoso enfado. Isto provem sobretudo do orgulho; quando este vicio penetra nas almas, é fatal que anniquilla a fé christã, a qual exige uma submissão muito religiosa do espirito; necessariamente tambem horribes trevas fecham estas almas ás verdades divinas e a muitos d'estes desgraçados se applica a palavra: *Blasphemam do que ignoram*. Mas estamos tão longe de os excluir por isto do designio que formamos que, ao contrario, resolvemos levar com mais zelo a luz áquelles que estão animados de boas intenções e de implorar, por uma piedosa e fraternal oração, o perdão de Deus para aquelles que convertem em derisão as cousas sagradas.

Conhecer por uma fé perfeita a virtude da Santissima Eucharistia, tal como ella existe, é o mesmo que conhe-

cer qual é a obra que, no interesse do genero humano, Deus feito homem instituiu para nos elevar á perfeição, pela sua poderosa misericordia. Effectivamente, ao mesmo tempo que uma fé esclarecida nos impõe o dever de confessar e honrar Christo como soberano auctor da nossa salvação que, por sua sabedoria, por suas leis, pelos seus ensinamentos, pelos seus exemplos e pela diffusão do seu sangue, renovou todas as cousas, assim nós tambem devemos reconhecê-lo realmentê presente na Eucharistia, para ficar verdadeiramente entre os homens até ao fim dos tempos, para tirar de si proprio e comunicar-lhes com uma eterna abundancia os beneficios da redempção, como um bom mestre e um bom pastor, e como um valiosissimo intercessor junto de seu Pae.

O que meditar com attenção e piédade os thesouros que derivam da Eucharistia comprehenderá que o melhor e o mais eminente é aquelle que encerra todos os outros, quesequer que elles sejam; é d'ella, effectivamente, que deriva para os homens esta vida que é verdadeiramente a vida: *O pão que eu darei é a minha carne, para a vida do mundo*. (João, VI, 52).

Não é só d'uma unica maneira, como já o temos affirmado, que o Christo é a *vida*. Elle proclamou que o fim da sua vinda entre os homens era o de lhes trazer com certeza a abundancia d'uma vida mais que humana: *Vim, para que as velhas tenham a vida e para que ellas a tenham com mais abundancia*. (João, X, 10). E, com effecto, desde que appareceram sobre a terra a *bondade de Deus, nosso Salvador e o seu amor pelos homens* (Tito, III, 4) immediatamente, ninguem o ignora, se manifestou uma certa força que renovou toda a ordem das coisas, que se espalhou em todas as veias da sociedade civil e domestica. Novos laços uniram o homem: nasceram novas leis e d'ellas novos direitos privados e publicos; abriu-se uma nova carreira ás instituições civis, ás sciencias, ás artes; e, o que é o principal, o espirito e o coração dos homens foram conduzidos para a verdade da religião e para a pureza dos costumes; e mais ainda: uma vida verdadeiramente celeste e divina foi communicada aos homens. E' o que designam as expressões que tantas vezes apparecem nos livros sagrados: *a palavra da vida, o livro da vida, a corôa da vida*, e, especialmente, *o pão da vida*.

Mas, attendendo a que esta vida de que falamos tem uma accentuada semelhança com a vida natural, pois que, como esta, é mantida e reanimada pelo sustento, é preciso tambem sustentala e fortificala com um alimento apropriado. E' conveniente recordar aqui em que tempo e de que maneira Christo convidou e conduziu as almas dos homens a receber santamente o pão vivo que lhes devia dar. Quando se espalhou a noticia do milagre que realisára junto ao lago de Tiberiade, multiplicando os pães para saciar a multidão, logo numerosas pessoas correram para elle, na esperança de obter o mesmo beneficio. Jesus aproveitou esta occasião; da mesma forma que outr'ora, a respeito da agua dos pozos, inspirara á Samaritana a *sêde da agua que brota para a vida eterna* (João, IV, 14) assim educa as almas da multidão esfo-meada, afim de que ellas desejem mais vivamente este outro pão que *fica para a vida eterna*. (João, IV, 27).

Jesus insiste sobre este ensino. O pão de que vos falo, disse Elle, não é aquelle maná celeste que sustentou vossos paes na travessia do deserto; não é esse que outr'ora haveis tambem recebido de Mim com tanta admiração; eu proprio sou esse pão. *Sou o pão da vida*. (Ib, 48) Inculca mais detidamente a verdade a todos por este preceito: *Se alguém comer d'este pão, viverá eternamente, e o pão que eu dei é a minha carne para a vida do mundo* (Ib 52). E Elle proprio os convence nestes ter-

mos da gravidade do preceito: *Em verdade vos digo que se não comerdes a carne do Filho do homem e beberdes do seu sangue não tereis a vida em vós.* (Ib. 54).

Longe de vós, pois, esse erro, muito espalhado e fu neste dos homens que pensam que o uso da Eucharistia deve ser quasi deixado áquelles que, tendo o coração estreito, decidem procurar o repouso na vida religiosa. Este bem, que é mais excellente e salutar que os outros, offerece-se a todos os fieis, qualquer que seja a sua condição e a sua classe, que queiram (e não ha ninguem que não deva querel-o) manter em si a vida da graça divina, cujo termo é o goso da vida celeste com Deus.

E praza ao Ceu que elles pensem como convém na vida eterna, e que se preparem para ella, sobretudo aquelles cuja intelligencia, actividade e auctoridade são tão poderosas para dirigir os acontecimentos e os homens. Mas verificamos e deploramos que a maior parte d'aquelles julgues, no seu orgulho que de qualquer modo infundiram no seculo uma vida nova e prospera, porque o obrigam, pelo impulso que lhe dão, a caminhar a largos passos para toda a especie de progressos e de maravilhosas descobertas.

Ora, para qualquer lado que se voltem os Nossos olhares, a sociedade humana, estando tão afastada de Deus, longe de gosar da tranquillidade que deseja, jaz angustiada e agitada como um doente entregue ao delirio da febre; enquanto aspira anciosamente á prosperidade, vê esta fugir-lhe continuamente por entre as mãos. Effectivamente os homens e os Estados têm necessariamente a sua origem em Deus, por isso não podem viver, mover-se ou fazer qualquer bem senão em Deus e por Jesus Christo, pelo qual todos os mais preciosos thesouros se espalharam e espalham sobre o mundo. Mas o principio, a origem principal de todos estes bens é a santa Eucharistia, porque é ella que sustenta e fortifica esta vida cuja ausencia tão penosa nos é, e accresce maravilhosamente esta dignidade humana que Nós vemos constantemente augmentar de valor. Que podemos desejar de mais excellente que o tornarmo-nos, tanto quanto possível seja, participantes e associados da natureza divina? Ora, foi isto o que Christo realisou para nós, principalmente na Eucharistia, e pela qual se liga e une estreitamente ao homem, elevado pelos dons da graça até aos thesouros divinos. Existe effectivamente uma differença entre o sustento do corpo e o sustento da alma; o primeiro transforma-se em nós mesmos, o segundo transforma-nos nelle proprio; e a este respeito mostra-nos Agostinho o proprio Christo falando nestes termos: *Tu não me mudarás em ti proprio com o sustento da carne, mas serás convertido em Mim.* (Conf. 1. VII, cap. X.)

Este excellente sacramento, no qual apparece sobretudo o meio dos homens participarem da natureza divina, é tambem para elles a fonte dos maiores progressos em todos os generos de virtudes sobrenaturaes e em particular na fé. Esta tem tido em todas epochas os seus adversarios; porque ao mesmo tempo que educamos os espiritos dos homens pelo conhecimento das mais altas verdades, occultamos o que são as verdades que nos mostram superiores á nossa natureza e parecem por isto mesmo humilhar os espiritos. Mas outr'ora era um ou outro ponto de fé que era atacado; de então para cá a guerra estendeu muito mais longe os seus estragos e chegou-se até a afirmar que não ha absolutamente nada de sobrenatural. Ora, para reanimar nos espiritos o vigor e o fervor da fé, nada é mais efficaz que o mysterio eucharistico que é chamado com muita propriedade o *mysterio da fé*; nelle contem-se tudo o que está acima da natureza, numa abundancia extraordinariamente variada de milagres: *O Senhor clemente e misericordioso eternizou a memoria das suas*

*maravilhas, deu um mesmo alimento áquelles que o temem.* (Ps. CX, 4, 5).

Se Deus, effectivamente, fez alguma coisa de sobrenatural, relacinou-a com a encarnação do Verbo, por cujos beneficios devia ser restaurada a salvação do genero humano. *Resolveu restaurar tudo em Jesus Christo, tanto o que é do ceu como o que é da terra* (Ephes. I, 9, 10). A Eucharistia, no testemunho dos Santos Padres, deve ser considerada como uma continuação e uma extensão de encarnação, pois que por ella a substancia do Verbo encarnado e o sacrificio supremo do Calvario são renovados d'uma maneira admiravel; foi o que prelisso o propheta Malachias: *Em todos os logares se sacrifica e offerece em meu nome uma oblação pura* (I, II).

Este milagre, que é o maior entre todos os do seu genero, é acompanhado de innumeraveis milagres; aqui, todas as leis da natureza são suspensas; a substancia completa do pão e do vinho é mudada no corpo e sangue de Christo; mas a apparencia do pão e do vinho, não recobrando nenhuma realidade, é conservada pela virtude divina; o corpo de Christo encontra-se em tantos locaes quantos são aquelles em que o sacramento se realisa. De resto, afim de augmentar a submissão da razão humana para com um tão grande mysterio, em seu auxilio tem vindo alguns milagres, para maior gloria da Eucharistia; recorda-os a historia ou vivem na nossa recordação e existem d'elles, em mais d'um logar, monumentos publicos e notaveis. Vemos pois, este sacramento manter a fé, alimentar o espirito, destruir as invensões dos racionalistas e sobretudo esclarecer a ordem das coisas sobrenaturaes.

O enfraquecimento da fé nas verdades divinas teve por origem, não somente o orgulho de que mais acima falamos, mas ainda a depravação do espirito. Se a experiencia Nos demonstra que, ao passo que os costumes dos homens são melhores, mais a sua intelligencia se abre e esclarece, as voluptuosidades naturaes têm por effeito elanguescer os espiritos; e é sobretudo na ordem das coisas divinas que as paixões obscurecem a luz da fé, e chegam até a extinguil-a, com a justa reprovação de Deus. Ora o desejo insaciavel d'estes prazeres queima hoje todo o homem, dos quaes se apoderou, desde os primeiros dias da sua mocidade, um doentio contagio. Mas a divina Eucharistia traz a este horroroso mal um excellente remedio; o seu primeiro effeito é o de refrear a paixão, augmentando a caridade, porque Agostinho diz: *O alimento d'esta (da caridade e a sua perfeição é a ausencia da paixão* (*De diversis quaestionibus*, LXXXIII, quaest. XXXVI). Além d'isso a castissima carne de Jesus comprime a insolencia da nossa carne, como ensinou Cyrillo de Alexandria. Effectivamente, quando Christo existe em nós, a tranquillidade da lei da carne reflecte-se nos nossos membros. (Livro IV, cap. II, in Joan., VI, 57). Além d'isto, o fructo especial e dulcissimo da Eucharistia é o que annunciava esta palavra prophetica: *Que ha nelle (em Christo) de bom e de bello senão o alimento da alma e o vinho que faz germinar as virgens?* (Zach, IX, 17). Estas palavras designam o desejo forte e constanstante da santa virgindade que, até num seculo ebrio de delicias, floresce todos os dias na egreja catholica, numa extensão mais vasta e em abundancia e sabe-se muito bem que por toda a parte ella tem por fructo o progresso e o brilho da religião e ao mesmo tempo o da sociedade humana.

E' preciso accrescentar que por este sacramento a esperanza dos bens immortaes é maravilhosamente fortificada, bem como a confiança nos auxilios divinos. O desejo de felicidades que existe em todas as almas e que lhes é natural é excitado cada vez mais pelo character enganador dos bens terrestres, pelas injustas violencias dos homens perversos, enfim por outras dores do corpo e da alma;

ora o augusto sacramento da Eucharistia é uma causa e um penhor de felicidade e de gloria, não somente para a alma, mas ainda para o corpo; effectivamente, enquanto elle enriquece as almas com a abundancia dos bens celestes, cumula-os ao mesmo tempo de alegrias dulcissimas que excedem em muito a esperanza dos homens, quaesquer que elles sejam; sustenta os christãos na adversidade; fortifica os na lucta pela virtude, guarda os para a vida eterna e condul-os para ella fornecendo-lhes, por assim dizer, viveres para toda a viagem. No corpo tremulo e debil esta divina Hostia faz penetrar o germen da ressurreição futura; o corpo immortal de Christo introduz em nós uma semente de immortalidade que, um dia, produzirá os seus fructos. Que taes bens devem resultar da Eucharistia para a alma e para o corpo é o que a Igreja nos tem ensinado em todos os tempos seguindo nisto o exemplo de Christo que afirmou: *O que beber do meu sangue e comer da minha carne terá a vida eterna e eu o ressuscitarei no ultimo dia* (João, VI, 55).

Está conforme com o nosso fim e importa grandemente considerar que a Eucharistia foi instituida por Christo como *uma recordação eterna da sua paixão* (S. Thomaz de Aquino, Opusc. 72, Officio da festa do Santissimo Sacramento) e que mostra ao christão a necessidade de se emendar d'um modo salutar Jesus effectivamente disse aos seus primeiros Padres: *Façam isto em memoria de Mim* (Lucas, XXII, 10) isto é, façam isto para commemorar as minhas dôres, as minhas amarguras, as minhas angustias, a minha morte na cruz. E' esse o motivo por que este sacramento e este sacrificio são para nós uma exhortação assidua a fazer penitencia em todos os tempos e a supportar os maiores trabalhos; são tambem uma condemnação grave e severa das fraquezas que os homens imprudentes elogiam e tanto exaltam. *Todas as vezes que comeres d'este pão e beberdes d'este calix, annunciareis a morte do Senhor até que elle venha* (I Cor., XI, 16). Além disso, se procurarem com cuidado as causas dos males presentes, verifica se que provém da diminuição e enfraquecimento da caridade entre os homens, ao mesmo tempo que esfria a sua caridade para com Deus; esqueceram que eram filhos de Deus e irmãos de Jesus Christo; já não se preoccupam senão com o que lhe diz respeito pessoalmente; não sómente desprezam os interesses dos outros, mas muitas vezes os atacam e lesam.

D'aqui nascem as perturbações frequentes e as luctas entre as diversas classes de cidadãos; a arrogancia, a dureza e as fraudes reinam entre os poderosos; a miseria, a inveja e a divisão entre os pequenos. E' em vão que se procura um remedio para tantos males no receio dos castigos ou nos conselhos da prudencia humana; como já o temos exposto detidamente por mais d'uma vez, é preciso que nos preocupemos e esforcemos por obter que as diversas classes de cidadãos estejam unidas por uma mutua troca de bons officios, por uma concordia que tenha a sua origem em Deus e que produza obras conformes ao espirito paternal e á caridade de Jesus Christo. Christo trouxe para a terra e quiz despertar em todos os corações esta caridade, que por si só póde dar a felicidade não só á alma, mas tambem ao corpo e para a vida presente. Ella reprime effectivamente no homem o amor immoderado de si proprio e tempéra o amor das riquezas, *que é a raiz de todos os males*. E' certo que todas as prescripções da justiça devem ser observadas no que diz respeito ás relações entre as diversas classes de cidadãos; mas é sobretudo com o auxilio e a graça no governo da caridade que será enfim possivel obter que na sociedade dos homens *tudo chegue á equaldade* salutar que S. Paulo aconselhava; é pela caridade sómente que esta equaldade será mantida.

(Continua)

DE TUDO UM POUCO

## A caridade das avesinhas

Nevára muito e o pateo estava coberto d'um grande pé de neve. João foi ao meio e varreu certo sitio no centro da neve; deitou alli grão para comerem as pombas que vieram todas juntas áquelle refeitorio tomar a sua refeição, com uma paz e um respeito admiraveis; e eu entretive-me a contemplal-as.

Não podeis imaginar a grande edificação que me causaram estas aves; não abriram o bico uma só vez; aquellas que mais depressa tomaram a sua refeição voaram alli para perto, esperando pelas outras. E quando esviasaram metade da refeição, veio. alli poisar em redor d'ellas uma quantidade de passarinhos. Todas as pombas que ainda estavam comendo se retiraram para um lado, deixando todo o local aos passarinhos que se pozeram tambem á meza a comer, sem que com isso se incomodassem as pombas.

Admirei a caridade: porque as pobres pombas tinham tanto medo de molestar aquelles passarinhos, aos quaes davam esmola, que se conservavam todas juntas a um canto da meza. Admirei a discreção d'aquelles mendigos que não foram á esmola senão quando viram que as pombas estavam no fim da refeição e que ainda havia restos sufficientes.

Em summa, não pode deixar de verter lagrimas ao ver a caridosa simplicidade das pombas e a confiança dos passarinhos na caridade d'ellas. Não sei se um prégador me teria commovido tão vivamente. Esta imagem da virtude fez-me grande bem todo o dia. (Traduzido das *Lettres á Sainte Chantal*.)

S. FRANCISCO DE SALLES.

### Trechos escolhidos:

Quem, dignamente, ó Deus, ha de louvar-te,  
Ou cantar teu poder?  
Quem dirá de teu braço as maravilhas,  
Fonte de todo o ser,  
No dia da creação; quando os thesouros  
De neve amontoaste;  
Quando da terra nos mais fundos valles  
As aguas encerraste?

ALEXANDRE HERCULANO.

### Calendario:

Junho  
15  
1902

A 15 de Junho de 923 é morto n'uma batalha o famoso Roberto, rival de Carlos, o *Simples*, imperador francez. Pelo mau governo de Carlos, o *Simples*, os principaes do reino quizeram depol-o, vendo-se o rei obrigado a fugir para a Lorena, onde se refugiou. Julgava-se alli ao abrigo das iras do povo que a nobreza desencadeiára contra elle.

Depois da sua fuga, os principaes promotores da rebellião decidiram tomar novo monarcha, e escolheram a Roberto, irmão de Eudes, conde de Paris, que tinha sido rei anteriormente a Carlos, o *Simples*. Roberto foi eleito por unanimidade dos votos da nobreza. O irmão de Eudes foi proclamado rei em Reims, a historica cidade em cuja cathedral se sagravam os monarchas. Sagrou-lhe a corôa na frente o Arcebispo d'aquella cidade na igreja de Saint-Remi, situada no local onde depois se edificou a cathedral.

Roberto, debaixo do seu novo titulo de imperador da Gallia, não teve tempo de fazer mais inimigos. Foi morto, um anno depois de ser aclamado rei, numa batalha contra Carlos, o *Simples*, batalha que se travou proximo de Soissons. Pereceu na primeira carga, mas, graças á pericia e tactica militar de seu filho primogenito Hugues, e á

energia heroica de Heribert de Vermandois, os seus cor-religionarios poderam ainda ganhar a batalha, sendo Carlos, o *Simples*, obrigado novamente a fugir.

Notas de sciencia :

mas, segundo *La Nature*, os mais notaveis progressos scientificos que se teem realisado desde a exposiçao universal de 1889:

- 1.º—A bicycleta, que só em rudimentos existia n'aquella epocha.
- 2.º—O automovel de petroleo ou electrico, de futuro ainda mais promettedor do que o da bicycleta.
- 3.º—Os carros electricos, que então não existiam.
- 4.º—As correntes polyphasicas, de tanta importancia na extensao e distribuçao das forças motrizes naturaes.
- 5.º—A turbina Laval, dispositivo novo para a utilisacão mechnica do vapor a alta pressao.
- 6.º—O motor de combustao interior, de Diese, methodo este o mais economico que se conhece para a transformacão do calor em trabalho.
- 7.º—O carburo de calcio, gerador do gaz acetyleno, que é o agente da illuminacão no porvir.
- 8.º—O cinematographo, que tanto maravilhou toda a gente.
- 9.º—Os raios Roentgen, que fizeram uma revoluçao na arte de curar.
- 10.º—O ar liquido industrial, já pratico, mercê dos trabalhos de Linde.
- 11.º—A photographia das côres, muito adiantada.
- 12.º—A telegraphia sem fios, tão promettedora.
- 13.º—A luz fria, obtida por luminescencia de gazes rarefeitos, atravessados por correntes electricas.
- 14.º—As correntes de alta frequencia, das quaes tanto partido teem tirado Tesla e o dr. Arsonval.

Pensamentos :

Eu creio porque examinei; examinae vós como eu, e creereis.—*Laharpe*.

—O atheismo, antes de ser um erro da intelligencia, é uma doenca da alma.—*Platão*.

—Dizia Socrates que o homem virtuoso e sabio não tem patria propria, porque a sua patria é todo o mundo. Entendemos que dizia melhor se lembrasse ao homem que o mundo não era seu, mas sim alheio, por não ser a terra patria, mas sim desterro do homem. Assim o escreve S. Paulo.

—O que sobretudo se deve desejar n'este mundo é carecer de poucos e fazer bem a muitos.—*Marco Aurelio*.

Curiosidades :

Ha actualmente 20 vezes mais linhas telegraphicas do que kilometros de linhas ferreas; uma rede de 14 milhões de kilometros abraça quasi todas as povoaçoes do mundo. Com esse fio poderia envolver-se 322 vezes o globo no equador, ou ligar 35 vezes a terra á lua. Se quizessemos percorrel-as todas, andando 95 kilometros por hora, a viagem não duraria menos de 15 annos.

Na Franca, Inglaterra, Alemanha e Austria expedem-se diariamente 800:000 telegrammas. Só a Inglaterra expede 228:000, ou 3 por segundo.

Os Estados-Unidos lancam mais de 300:000 para todas as partes do mundo, diariamente. A sua imprensa gasta fabulosamente, havendo telegramma que lhe tem importado em 15 contos.

O aparelho Morse expede 250 palavras por hora; o duplo de Hughes, 1:800; e o Wheatstone, 24:000.

Humorismos :

O marquez de Favières, que andava sempre pedindo

dinheiro, e que nunca o restituia, foi um dia ter com o financeiro Samuel Bernard e disse-lhe:

—Senhor, vae ficar bastante admirado: sou o marquez de Favières, não o conheço e venho rogar-lhe que me empreste 500 libras.

—Pois senhor, replicou Bernard, eu ainda o vou assombrar mais: embora o conheça, concedo-lhe essa quantia.

AS NOSSAS GRAVURAS

Santa Salomé

Santa Salomé, canonisada em 28 de agosto de 1762, foi mãe dos gloriosos apóstolos S. Thiago e S. João Evangelista. Ignora-se o lugar onde nasceu, mas sabe-se que era parente da Santissima Virgem, por cujo motivo se trata a seus filhos no Evangelho como consanguineos de Jesus Christo. Santa Salomé, mulher de Zebedeu, era de mediana condiçao, mas foi educada santamente.

Um dos traços caracteriscos da virtude da santa é a conformidade que ella mostrou por occasião de se ver abandonada por seus filhos Thiago e João para seguirem o Salvador. Tinha ouvido Salomé dizer a Jesus (Math. 19) que os doze apóstolos se assentariam em doze assentos para julgarem as tribus de Israel; desde este dia concebeu ella o pensamento de pedir a Jesus para seus dois filhos alguma distincção. Foi-se pois ter com Jesus, acompanhada dos seus dois filhos, e, depois de lhe fazer uma reverencia profunda, ficou-se como interdicta sem atinar como expuzesse os desejos do seu coração.

Querendo o Salvador tiral-a do embaraço, disse: «Que é o que queres?» Vendo-se tão bem acolhida, tirou-se dos seus receios e adeantou: «Senhor, pretendo que em vosso reino se sentem estes dois filhos meus, um á direita e outro á esquerda.» Voltando-se Jesus para os dois apóstolos perguntou-lhes: «Podeis vós tragar o calix que eu hei-de beber?» E elles, recordando-se do sentido d'esta expressao tantas vezes empregada pelo Salvador para designar a sua cruz e soffrimento, responderam: «Sim, Senhor, podemos beber o calix que vós haveis de beber.» E Jesus os admittiu á sua companhia.

De Santa Salomé pouco mais se sabe. Assegura-se que soffrera perseguições, o que não é destituído de fundamento se ajuizarmos das formidaveis perseguições que os fideis soffreram dos judeus nos primeiros annos da Igreja.

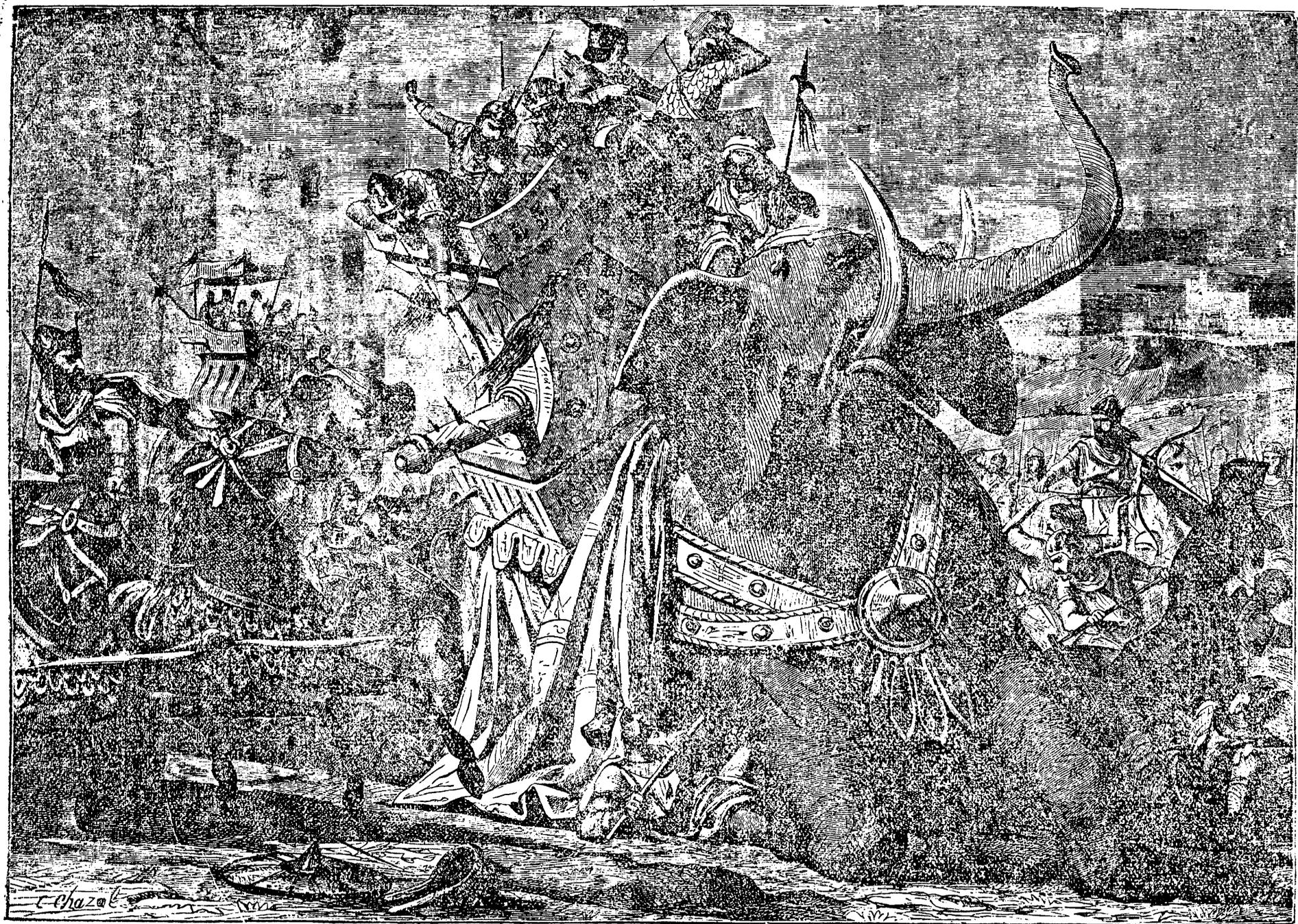
O martyrologio romano assevera que morreu em Jerusalem; outros que na Provença, onde se conserva o seu corpo. Tudo isto é duvidoso; mas o que não padece duvida é que habita no ceu com seus filhos e que de lá estende o seu patrocínio em beneficio dos peninsulares e de todos os fideis.

Morte de Eliazar

A gravura que com este titulo inserimos recorda-nos um dos mais bellos episodios da historia das guerras que os judeus sustentaram para defender a sua independencia contra as arremettidas dos syrios.

Quando foi da invasão de Antiocho, o primeiro combate travado foi o de Betzachave em que Judas, rei da Judéa, matou quatro mil homens aos syrios; e o rei da Syria, apesar da sua alta ideia do valor e do genio militar de Machabeu, confiava ainda na superioridade do numero e preparou-se para travar pejeja no dia seguinte.

A principal força do seu exercito residia nos elephantes, pois que lançavam a desordem nas fileiras inimigas,



Morte de Eliazar

fazendo fugir os cavallos espantados com o susto d'estes animaes, que os Judeus não empregavam nos seus exercitos. Cada um dos elephantes trazia uma torre de madeira na qual havia trinta e dois soldados valentissimos com differentes aparelhos bellicos. Cada um era appoiado por mil infantes e um corpo de cavallaria de quinhentos cavallos que o seguiam por toda a parte.

N'essa batalha um judeu chamado Eleazar sacrificou-se pela patria, julgando que a livraria do seu invasor. Como avistasse um elephante riquissimamente ajaezado imaginou que sobre elle viria o opressor dos judeus. Eleazar lembra-se das calamidades que tem assolado a sua patria, precipita-se ao encontro do elephante, derruba tudo quanto se lhe oppõe até chegar ao monstro e para com mais certeza o matar, trespassa-lhe o ventre, apesar de ter a certeza de ficar esmagado na queda, como effectivamente ficou. Sublime heroe, não conseguiu aniquilar o tyranno, mas o seu nome ficou immortal.

Apesar dos prodigios de coragem praticados pelos companheiros de Judas Machabeu, este viu-se obrigado a retirar sobre Jerusalem.

#### COLLABORAÇÃO

### A' Virgem

Das Tres Pessoas Divinas  
Fostes, ó Virgem, amada,  
E foi vossa alma adornada  
De virtudes diamantinas!

Mais formosa que as boninas,  
Sois tambem glorificada  
E pelos anjos honrada,  
Lá, nas celestes campinas!

Vós, a Filha mais querida  
D'esse Pae das gerações,  
Do Filho a Mãe escolhida,

E do Deus dos corações,  
Vós, a Esposa preferida,  
Ouvi nossas orações!

THEOPHILO MARIANO.

### Resurreição

Alleluia, alleluia, eis o hymno d'amor e esperança, que nos assoma aos labios n'este dia tão festivo e alegre. Oh! o sol que ha pouco se tinha eclipsado para prantear a morte do divino Jesus, apparece-nos hoje tão bello e formoso como o seu divino Auctor—sol da justiça a vivificar as flores que tão bem lhe choraram a sua morte. Alleluia, alleluia, dizem as aves do céu n'um canto d'amor e poesia! Alleluia, alleluia, diz a criança irrequieta a brincar com as borboletas do quintal. Alleluia, alleluia, entoa a Igreja, nossa mãe extremosa, e adorna-se de ricas e vistosas galas despojando-se dos crepes com que commemorou a morte do nosso divino Redemptor. Alleluia, alleluia, exclama o meu coração em transportes de justo jubilo ao contemplar a Jesus d'entre os mortos e apparecendo á feliz magestade de discipulos, para, d'ahi a quarenta dias, subir ao céu triumphante e glorioso, vencedor da morte e dos seus inimigos. Salvé, Jesus, salvé! A' amargura sem conforto succedeu a alegria indefinivel, ás lagrimas, a

esperança, ás dores e angustias da alma, a mais grata e suave consolação! Como vos manifestaes infinitamente bom, ó Jesus, quando nos proporcionaes alegrias como esta da vossa Resurreição gloriosa. Os anjos no céu desferem hymnos d'immensa alegria e nós os mortaes que peregrinamos n'este desterro, antegosamos um vislumbre da felicidade celeste.

Bemdito sejaes Jesus na vossa gloriosa resurreição! Sois vós mesmo que n'um dia tão solemne e festival nos vindes visitar; e um dos vossos ministros ao chegar ás nossas casas entoa o hymno de: alleluia, alleluia; espargem-a com agua benta, dá-nos a cruz da nossa redempção a beijar e depois trocam-se cordiaes cumprimentos de boas festas, e assim tudo é bello, grandioso e sublime no dia da resurreição! Oh! que espectáculo grandioso na essencia, mas d'uma simplicidade captivante, arrebatadora, se passa nas aldeias em dia de Paschoa! Os campanarios repicam festivamente, milhares de foguetes atroam os ares, e muitas freguezias são percorridas por musicas. Em todas as casas, desde o palacete do rico opulento, até á mais humilde choupana do pobresinho, se põe tudo em limpeza e accio para receber o compasso, e ao toque da campainha, que gratas emoções sente a nossa alma! que alegria indiscriptivel! Que affectos d'amor, d'esperança, não brotam na nossa alma com a resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo! n'ella que ainda se acha sensibilizada com as ceremonias da Semana Santa. E como n'um parenthesis direi que, aqui, em Mirães, celebrou-se com toda a pompa e imponencia, na quinta e sexta-feira santa, commovente função d'Endoenças, sendo orador nos dous dias o distincto abbade de Souzaella, que prégou admiravelmente. Tanto a procissão do Calvario como a do Enterro foram muito boas, salientando-se n'aquella a Veronica, que cantou divinamente, fazendo commover até ás lagrimas o auditorio que se apinhava para ouvi-la. O zelo verdadeiramente apostolico do nosso bom Parocho, é que concorre para que n'esta pobre freguezia, deixem-me assim chamar-lhe, se realizem solemnidades d'esta ordem, que tanto concorrem para a salvação da nossa alma. E quando nas nossas salas entra o cortejo, e todos de joelhos osculam a cruz salvadora, oh! sabe-se sentir, mas não explicar o que se passa na alma e coração do christão. E' que todas as ceremonias da nossa santa religião teem um cunho de grandesa, de magestade e de poesia, que não só os crentes reconhecem e apreciam. O dia de Paschoa para mim, com quanto seja mesclado com viva dor, por lembrar-me d'entes queridos que já lá vão, tambem é de viva alegria e a minha alma gosa uma parcella de felicidade que ainda ás vezes se experimenta na vida ao depararmos com um passatempo agradável e permittido. Depois de receber o compasso e beijar a cruz divinal vou vêr algumas casinhas pobres. Os amaveis leitores rir-se-hão d'esta originalidade, mas eu acho-lhes tanta graça que não posso resistir a esta visita; e se em algum anno estou na cidade, não me esqueço no meio do meu rebulicio, das casinhas dos pobres que para mim n'este dia teem um encanto, attractivo e poesia, superior ás dos ricos adornadas com vistosas tapessarias e crystaes. As pessoas da casa com sua toillettes de festa, teem a entrada para a casa muito varrida e juncada de flores; no meio da casa terrea ou assobradada, ha uma mesinha ou caixa, o mais commum, coberta com uma toalha muito alva de folhos ou entremeio que já foi dos visavós, mas que é o praso da casa e que só serve em dia de Paschoa; no meio da meza um prato cercado de flores do campo, quando falham as do jardim, com uma laranja na qual collocam uma moeda de cem reis, a quem dão o nome de follar do Parocho, mas que este nunca lévanta por comiserção dos pobresinhos. Muitas flores em desalinho na meza improvisada, mas que lhe

dão um tom de verdadeira poesia. As paredes da casa que nos outros dias estão negras do fumo, hoje estão brancas como a neve, farradas de lençoes sobre os quaes estendem saias, lençoes, aventaes e chambres, formando assim um circulo de mil cores; e assim fica a casinha vistosamente armada e d'um aspecto realmente bello. Alleluia, alleluia, exclamo eu em transportes de jubilo ao contemplar esta simplicidade tão encantadora, mas que bem traduz a pureza dos costumes, e a fé viva do bom povo das aldeias, onde não chegou ainda o devastador tufão da descrença. Alleluia, alleluia, porque o Filho da Virgem resuscitou triumphante e glorioso d'entre os mortos, para subir ao céo resplandecente de gloria e de lá ficar a ser o nosso advogado poderoso. Salvé, Jesus resuscitado, salvé!

Que a resurreição de Jesus seja para nós o penhor da immortalidade, e que nossas almas resuscitem para a vida da graça.

M. M.

## CHRONICA SOCIAL

## O "Volksverein,"—Liga d'acção social

Recomendou o *Correio Nacional*, órgão official do nacionalismo, a attenção dos catholicos, o estudo das questões sociais, especialmente sob o ponto de vista pratico. Necessita-se de que os nacionalistas exerçam uma vasta acção social no nosso paiz, a exemplo do que fizeram os catholicos allemães, que deveram a essa acção o triumpho. Querendo contribuir, na medida das nossas forças, para essa ordem de ideias, começamos hoje a publicar um estudo sobre a acção social catholica na Alemanha que, por certo, ha de interessar vivamente os nossos leitores e fornecer-lhes indicações practicas para as obras que, inspiradas n'estes intuitos, se propõem fazer.

Não será sem interesse lançar os olhos para lá das fronteiras e estudar o resultado da acção social adoptada pelos catholicos allemães que ha muito tempo são justamente considerados os primeiros pela sua actividade e pela sua organização practica.

De todas as ligas e associações devidas á iniciativa dos catholicos allemães, o *Volksverein* é certamente a melhor constituida e a mais operosa. E' d'ella que vamos fallar aos leitores do *Progresso Catholico*.

O *Volksverein* foi o ultimo grande pensamento de Windthorst; foi verdadeiramente a ideia genial do que, em tempos difficeis, soube conduzir á victoria o Centro allemão.

Havia muito tempo que o chefe dos catholicos de alem Rhenos se preocupava com os progressos incessantes do socialismo; e convenceu-se que, á tactica e á propaganda revolucionaria, os christãos-sociaes deviam oppôr, sem demora, uma tactica e uma propaganda efficazes, sob pena de ver pouco a pouco todo o paiz passar para o collectivismo.

D'esta necessidade sahiu o *Volksverein für das Katholische Deutschland*, ou *Associação Popular da Alemanha Catholica*.

Durante a maior parte do anno de 1890, Windthorst, que não gostava de proceder com precipitação, reflectiu e consultou os seus amigos sobre a natureza da obra projectada. Apesar do seu estado de saude, apesar das instancias da sua familia, não recuou deante de nenhuma fadiga; queria levar até ao fim esta obra que considerava como capital para a salvação da patria. N'um dia em que, muito doente, partia para ir a Colonia presidir a uma reunião preparatoria, sua mulher fez-lhe as despedidas

n'estes termos de tocante energia: «Como tu não vives senão para a grande causa, é preciso que acceitemos o sacrificio, mesmo se não voltares d'esta viagem. Ponhamos nossa confiança em Deus. (1)» Ninguem se pôde admirar de que taes homens tenham podido conceber e realisar uma tão grande ideia.

No mez de novembro de 1890, Windthorst fez conhecer á Allemanha catholica a obra preparada e a 15 de fevereiro do anno seguinte, quando tudo estava prompto a funcionar, realisou em Colonia, na metropole do catholicismo rhenano, a sessão inaugural presidida pelo arcebispo, mgr. Krentz.

Esta reunião teve grande brilho e foi o primeiro dos numerosos triumphos que deviam marcar a historia do *Volksverein*. O Papa, por um Breve com data de 23 de dezembro, já approvára e abençoara a empresa. Muitos bispos incitaram a iniciativa de Windthorst, que morreu poucos mezes depois de pôr em acção a poderosa Associação popular.

Para permittir aos nossos leitores que apreciem a organização do *Volksverein*, tal como foi estabelecida na sua origem, é nosso dever traduzir os estatutos, que são breves e laconicos. Eis-os:

1.º O fim da Associação popular é a lueta contra os erros e contra os esforços destruidores em materia social, assim como a defeza da ordem christã na sociedade.

2.º Este fim é attingido pela acção individual dos membros da Associação, por conferencias e pela diffusão de impressos.

3.º Para ser membro da Associação, com o direito de voto, é preciso ser catholico, allemão e maior (2). Cada membro contribue annualmente para o cofre da Associação com a quotisação de um marco (300 reis).

(Continua)

## BIBLIOGRAPHIA

*Christã!* romance de Kraszewsky, traducção de Annibal Passos.—Livraria Moreira, editora.

A livraria Moreira, d'esta cidade, acaba de publicar em excellente vernaculo um dos mais formosos romances que se conhecem em todas as litteraturas. O seu auctor é o celebre romancista Kraszewsky, cognominado o Alexandre Dumas da Polonia, em rasão da sua extraordinaria fecundidade. A acção da *Christã!* passa-se no tempo de Nero e nunca essa epoca de decadencia foi pintada com tão vivas côres, a belleza do christianismo nascente, as suas doutrinas de bondade e amor vencendo o stoicismo dos philosophos, a ancia de goso dos patricios e dando coragem heroica aos escravos. *Christã!* serviu de modelo ao auctor do celebrado *Quo Vadis?* que do delicioso romance extrahiu algumas das principaes figuras. A traducção, devida á penna experimentada do jornalista Annibal Passos, é um verdadeiro primôr de linguagem portugueza, castiça e vernacula, conservando todo o delicado encanto do original. Finalmente, é um romance que não briga com as crenças de ninguem, que, pelo seu valor, merace um lugar em todas as estantes, que pôde ser lido sem perigo pela senhora e pela donzella e que está ao alcance de todas as bolsas, pois custa a modica quantia de 500 reis. Já lemos parte do romance e podemos affirmar aos nossos leitores que, a par do mais alto rigor historico na descripção é d'um extremo encanto. Faz-nos assistir ás luctas da velha Roma, entre o christianismo nascente e o paga-

(1) Este pormenor vem descripto no livro de Mgr. Kannensieger, intitulado *Ketteler e a organização social na Alemanha*.

(2) Este artigo exclue as mulheres do *Volksverein*.

nismo; e vê-se ahí a fé e o enthusiasmo dos primeiros christãos, marchando em canticos, de sorriso nos labios, para o martyrio e para a fogueira.

**S. Matheus** evangelho annotado pelo conego dr. João Joaquim Pinto, deão da Sé do Funchal. Empreza da *Quinzena Religiosa*, editora.—Funchal.

O illustrado conego dr. João Joaquim Pinto, vigario geral e professor de sciencias ecclesiasticas no seminario do Funchal, acaba de publicar o evangelho de S. Matheus com excellentes annotações reveladoras da sua grande erudição. N'um breve prefacio, escreve o illustrado auctor: «A palavra Evangelho, derivada do grego «euangelion», quer dizer *boa nova*. Por extensão toma-se para designar não só a vida e a doutrina de N. S. J. Christo, mas tambem os livros onde uma e outra se contem. S. Mathus, auctor do primeiro Evangelho, era hebreu de nação, e escreveu na lingua patria; mas o texto original foi, bem cedo, e por varias causas, substituido pela versão grega authentica, que possuímos, e sobre a qual se basea a edição latina vulgata. Adoptamos a traducção portugueza do bispo de Coimbra D. Fr. Joaquim da Nasareth, edic. de 1875, por José Franco de Souza, approvada pelo cardeal Patriarcha de Lisboa. Empreendendo esta publicação, com o fim de popularisar convenientemente o conhecimento do Evangelho, fazemol-o todavia em harmonia com o disposto no cap. 3. Lit. 1. (*Decreta generalia*) da Const. apost. de Leão XIII «*officiorum ac munerum*» das kalendas de fevereiro de 1896. Intercalamos as notas em typo distincto do texto, para mais facilitar a leitura da explicação do mesmo texto. Ao lado, em typo italico, indica-se o assumpto principal das diversas pericopas.» Agradecemos a gentileza da offerta.

#### Livros:

Accusamos a recepção dos *Póstos anthropometricos*, primeiro volume da Bibliotheca de Criminologia cuja publicação o snr. dr. Ferreira Augusto, procurador regio junto da relação do Porto, emprehendeu. Pouco versados na materia, entendemos comtudo que o sr. dr. Augusto deve ter revelado, n'esta nova obra, as suas faculdades de sciencia e de estudo. Assim o indicam as apreciações que na imprensa technica se tem feito aos *Póstos anthropometricos*. Reconhecidos, agradecemos ao sr. dr. Ferreira Augusto a amabilidade da sua offerta.

#### Outras publicações recebidas:

—*Discussão da resposta ao discurso da corôa e Vida Nova e Vida Velha*—dois magistraes discursos proferidos no parlamento pelo nosso illustre amigo e chefe politico, sr. conselheiro Jacintho Candido.

—*Encyclopedia Portugueza*—recebemos o fasciculo n.º 178 d'este util dictionario encyclopedico illustrado, dirigido pelo sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medica do Porto. Contem 545 artigos que vão de *Egmont* a *Elastico*, e 17 gravuras.

Entre os artigos notaveis destacamos os que se referem a *Egreja*, *Egypto*, *Eiffel*, *Elam* e *Elasticidade*. Estão publicados trez volumes.

—*Revista de Guimarães*—numero especial commemorativo do anniversario de Gil Vicente. Vem illustrado com um retrato do poeta e traz larga e variada collaboração.

—*Biblia Sagrada*—estão publicados os fasciculos n.ºs 27 a 31 d'esta publicação, auctorizada pelo ex.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha, illustrada com lindas gravuras. Assigna-se na Agencia Universal Litteraria, rua de D. Pedro, 116, 1.º andar e nas livrarias—cada fasciculo 60 reis, cada tomo 300 reis.

#### RETROSPECTO DA QUINZENA

### Interior

**A Política** não offerece novidades; dá-se o ministério em crise, mas é provavel que elle se aguente por esse verão fóra, sem novidade de maior. O sr. Hintze Ribeiro julga-se seguro e manda escrever na *Tarde*, seu órgão official, que o governo «segue como está e está muito bem». Que siga como está, é possível; que esteja bem, é que é duvidoso. Em dois annos de gerencia do paiz ninguém ainda fez mais e melhor. Deve-se-lhe a questão religiosa, a actual lei eleitoral e o convenio. Estes tres factos bastam a immortalisal-o. Discute-se com um amavel interesse quem succederá ao ministerio; as indicações constitucionaes são em favor dos extra-partidarios; mas os factos parecem ser a favor dos progressistas. Não se calcula o que estes tem feito para que a herança do ministerio actual não lhes fuja das mãos; trocam-se frequentes visitas entre os chefes dos dois partidos de rotação e não se dá um passo politico sem combinação mutua e previa. O partido progressista—vem a proposito registrar—está ameaçado da mesma scisão que aconteceu ao partido regenerador. Tem havido indicios graves d'essa scisão, cuidadosamente abafados e remediados. Por isso os dois partidos, ou, antes, os dois chefes esquecem velhas antipathias e encostam-se um ao outro para não cahirem; pensando n'aquelle preceito, falsissimo, de que a união faz a força. Mas, quanto mais se encostam, mais os velhos partidos caminham para a geral dissolução...

\*

**A Imprensa** respiga casos varios, lutando com a falta de assumpto propria da epoca—Os jornaes liberaes vão especulando com uma ou outra calumnia attribuida aos já agora inevitaveis *jasuitas*. E' um grande recurso de verão para a imprensa republicana e até para parte da imprensa chamada conservadora. A falta de assumpto obriga a isto e demos graças a Deus por não obrigar a coisas peores. As gazetas que vivem da politica vem pobrissimas, faltas de interesse; commentam-se e repisam-se os mesmos factos do dia anterior, sem brilho, sem elevação, com una irritante monotonia, como quem cumpre uma obrigação de grilheta qual é a de publicar jornaes de verão—quando toda a gente foge para as praias em busca das fagueiras brisas. Ainda ha um tiroteio das amabilidades costumadas entre os órgãos dos partidos; mas cousa pouca: um ligeiro fogo de artificio com pyrotechnices de bom ou mau gosto que não logram entreter as atenções...

\*

**O analfabetismo** encontra-se agora na ordem do dia; a benemerita Associação dos Jornalistas de Lisboa enviou já aos jornaes um questionario, profusamente distribuido pelo reino, sobre os meios de combater esse grande cancro moral do nosso paiz. Recebemos esse questionario; e, não o podendo publicar por falta de espaço, abrimos comtudo aos nossos leitores, que já conhecem esse questionario da imprensa diaria, as portas da nossa revista para as respostas que nos queiram mandar aos quesitos. Essas respostas devem ser concisas e claras; envial-as-hemos, depois de publicadas, ao seu destino. O vasto inquerito que a Associação dos Jornalistas de Lisboa vae fazer não surtirá, porém, resultados praticos. A questão de educação, no nosso paiz, não é uma questão que se resolva por meio de inqueritos. Todos nós sabemos com que se combate o analfabetismo: com a escola obrigatoriamente frequentada. Assim, o problema fica reduzido a uma simples questão de legislação. Houvesse boa vontade

dos governos e inundasse-se o paiz de professores, em vez de se inundar de commissarios regios e fiscaes do selo, e veriamos o problêma da instrucção resolvido promptamente.

\*

**A Almeida Garrett** pagou agora o Porto uma divida de gratidão, no primeiro centenario do seu nascimento. O cantor do *Camões* e da *D. Branca* é um dos mais altos vultos do seculo passado. Nasceu o illustre litterato n'esta cidade, que lhe foi amavel e saudoso berço, e foi esta cidade quem tomou a iniciativa, agora, das festas garretianas, como lhe competia. As festas tem decorrido um pouco feias; de animado, apenas houve a sessão solenne realisada no Real Theatro de S. João. A essa sessão presidiu o nosso venerando Prelado que n'um discurso magnifico poz em destaque as crenças de Garrett, o seu valor como litterato e ainda o *processus* da sua educação, feita por esse insignissimo pedagogo que foi D. Frei Alexandre da Sagrada Familia, Bispo de Angra e tio de Garret. Fallaram ainda diversos cavalheiros, entre elles tres deputados. E' de justiça destacar o discurso do sr. conselheiro José de Alpoim que foi magnifico, e algumas poesias primorosamente buriladas, de alguns notaveis poetas da geração actual. Foi pouco para commemorar tão grandiosa data; mas foi alguma cousa. Pagou o governo o resto da divida de gratidão dos portuguezes a Garrett, mandando transladar para os Jeronymos as cinzas do illustre poeta.

\*

**O nacionalismo** prosegue na sua propaganda, vagarosa mas solidamente. Vão se creando Centros Nacionaes por toda a parte; o movimento tem decrescido um pouco nos ultimos tempos: mas é preferivel esperar a fazer as cousas com precipitação. São muitos os trabalhos iniciados que vão em excellente caminho; dentro em pouco pode contar-se com um partido sincero em Portugal. Desperte-se por toda a parte a actividade dos catholicos. Porque se retráem? Terão acaso respeitos humanos a guardar? Os mais inertes devem ter sempre presentes as necessidades de agora. Os tempos mudaram; já não é permittido ao medo mascarar-se de prudencia. Passou a era da inactividade; necessita-se do esforço collectivo de todos os que seguem a bandeira da cruz. Os trabalhos praticos de organização e função reclamam todos os esforços e energias; convirjam por elles todas as nossas attentões. Lembremo-nos bem da grave responsabilidade que pesará sobre nós se abandonarmos aquelles que, despidos de preconceitos, valentemente se puzeram á nossa frente, sem receios de qualquer especie...

## Exterior

**Roma**, sede da Christandade, continua a ser immanente visitada por peregrinos de todas as nações. O Santo Padre recebe diariamente os peregrinos e para todos tem um sorriso, uma palavra de bondade, como só elle as sabe pronunciar. Anunciam-se agora novas peregrinações americanas; os Estados Unidos estão dando um excellente exemplo de crença e de fé, tendo augmentado alli, nos ultimos annos, prodigiosamente, o numero de catholicos. O mesmo acontece na Inglaterra.

Tudo isto demonstra á evidencia o excellente governo da Igreja feito por Leão XIII, a quem se devem inegavelmente todos estes progressos, toda esta nova e consoladora expansão da christandade...

\*

**Em França** cahiu o ministerio Waldeck-Rousseau, nefasto perseguidor das congregações religiosas e acceitou a missão de formar gabinete o senador Combes. Quem é

Combes? D'onde vem? Que excepcionaes serviços prestou á republica? Mr. Combes é senador do Charente Inferior. Foi ministro de instrucção publica no gabinete Bourgeois. Interrogae um deputado ao acaso e elle vos dirá o que fez de notavel este novo presidente do conselho. Responder-vos-há isto: *Combes presidiu no Luxemburgo á commissão da lei sobre as associações*. Eis a explicação da subita fortuna de Combes. Uma pequena *cotterie* de sectarios, mais estreitamente anti-clericaes que os seus collegas, tinha lançado esta ideia: «E' preciso que o novo presidente do conselho seja a affirmação viva do nosso triumpho sobre as Congregações.» Este sentimento era baixo, mesquinho; mas venceu. Combes estudou com os Assumpcionistas, dizendo ter manifesta vocação para o sacerdocio. Publicou algumas obras assignadas: *Abbé Combes*. Depois as lojas apoderaram-se d'elle; deixou extinguir no coração os sentimentos catholicos e converteu-se no mais terrivel perseguidor das Congregações. E' a este homem que Emile Loubet entregou o governo da republica. Deus salve a França!

\*

**A camara italiana** resolveu ha dias suspender a sessão em honra da memoria de Garibaldi; celebrava-se o vigessimo anniversario da sua morte. A assembleia que adoptou tal determinação, tendo, por certo, assumptos urgentissimos de que tratar, negou-se a suspender a sua tarefa no dia de *Corpus-Christi*, não obstante a petição feita em tal sentido por alguns deputados catholicos. «As duas resoluções da camara, diz l'*Osservatore Romano*, são eloquentissimas e proprias para que o povo italiano saiba a que ater se acerca dos verdadeiros sentimentos dos seus representantes. A synagoga e as lojas bateram palmas de alegria, mas na immensa maioria dos italianos foi a resolução da camara motivo de profunda tristeza. Todavia a Italia, a despeito das seitas, não renegou apesar de tudo a fé de seus paes.»

\*

**A Veneravel Margarida Maria** esperava-se que pudesse ser canonisada em 1904, época em que a Igreja festejará o primeiro centenario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição. Esta esperança, tão doce para os que veneravam a heroica propagandista do culto do Sagrado Coração, não parece dever realizar-se. A postulação preparava já o exame de dois milagres; tinham-se feito os processos apostolicos e iam-se apresentar agora esses processos officialmente á Sagrada Congregação, quando o promotor da fé, procedendo, no interesse da propria causa, a uma informação previa sobre um dos milagres, a cura subita d'uma artithre, concebeu algumas duvidas. Investigou, inquiriu, fez examinar o caso por alguns medicos, e, finalmente, preveniu o postulador que procederia com prudencia se não apresentasse este milagre á approvação da Sagrada Congregação, porque ella o não confirmaria. Diz se muitas vezes que a Sagrada Congregação approva sempre os milagres que lhe são apresentados; eis a prova do contrario. E' preciso, com effeito, que nos recordemos que não existe no mundo tribunal mais severo no exame d'estes favores extraordinarios, e, de resto, basta relêr o que d'elle escreveu Bento XIV, que é auctoridade de grande valor nesta materia, para nos convenceremos do seu rigor, que muitas vezes é excessivo. Os antigos diziam que a mulher de Cesar não devia ser suspeita; a Sagrada Congregação dos Ritos não quer tambem que nenhum dos milagres que passem pelo seu tribunal possa ser suspeito. Para a proxima festa do centenario da proclamação da Immaculada Conceição, teremos a canonisação do Veneravel Chanel, Marista e a beatificação do Veneravel cura de Ars. Os dois processos que se referem a estas causas estão em bom caminho.

## LIVROS RELIGIOSOS

A' venda na Typegraphia Catholica de José Fructuoso da Fonseca — Rua da Picaria, 74 — Porto

**Imitação de Christo.** Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por Monsenhor Manuel Marinho. Approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preços: Em percalina, 300 reis. Em carneira com folhas douradas, 500. Em chagrin douradas. 1\$000

**Método de assistir ao Santo sacrificio da Missa.** Obra extrahida da novissima edição da «Imitação de Christo», anotada e confrontada com o texto latino por Monsenhor Manuel Marinho. Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço: Enc. 100 reis. Broch. . . . . 50

**Bernadette** — Soror Maria-Bernarda, por Henrique Lasserre. Vertido da vigesima-segunda edição franceza por A. Peixoto do Amaral. 1 vol. broch. . . . . 400

**Flores a S. José.** Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Igreja e outros eminentes auctores e coordenadas por A. L. F. Obra approvada e indulgenciada. 2.<sup>a</sup> edição. Preço: encadernado . . . . . 200

**Cartas Encyclicas de Sua Santidade Leão XIII**—4 vol. Broch. 2\$000. Enc. . . . . 2\$500

**Vieira-Pregador** pelo rev.<sup>mo</sup> Padre Gonzaga Cabral. 2 vol broch. . . . . 2\$000

**Vida, virtudes e milagres** do B. João Grande. 1 vol. broch. . . . . 500

**Historia de Santa Chantal.** 2 vol. enc. . . . . 2\$000

**Historia de S. Francisco de Assis** por J. M. S. Daurignac. Tradução de M. Fonseca. 1 vol. broch. . . . . 600

**Vida Popular de S. João de Deus** — Fundador da Ordem que usa o seu nome e Padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S. —Com diversas approvações—1 vol., broch. . . . . 500

**As Tres Rosas dos Escolhidos**—Por Monsenhor Sigur—Tradução franceza pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—Com um breve de S. S. Leão XIII, e approved e recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—Terceira edição—1 vol., broch. . . . . 200

**A Mãe** segunda a vontade de Deus, pelo Abbade J. Berthier M. S.—Vertida do francez, pelo sr. A. Peixoto do Amaral—1 vol., brochado . . . . . 600

**A Santa Montanha de La Salette**—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**Uma Visita a Lourdes**—Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. . . . . 200

**Cathecismo** para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago—Approved pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. . . . . 50

**A Mulher**—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—1 vol., brochado . . . . . 400

**Resumo da Doutrina Christa**—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—Cada cento, 1\$000 reis—Um exemplar. . . . . 20

**A Questão dos Jesuitas**—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. . . . . 600

**O Livro de Todos**—Pelo Abbade J. Berthier M. S.—Vertido do francez pelo sr. A. Peixoto do Amaral—1 vol., broch. . . . . 600

**Lacainhas ao Sagrado Coração de Jesus**—Approvedas para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. . . . . 10

**Forma** de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

**Preces** que por ordem de Sua Santidade de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—Em portugéz, 10 reis—Em latim e portuguez . . . . . 50

**Oração** para se offerecer a Sagrada Communião—Approveda pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. . . . . 10

**Relação Geral** das freguezias da diocese do Porto. 1 vol., broch. . . . . 300

**Sorrisos d'um velho**—A verdade a ri—O erro chorando.—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol. Broch. . . . . 400

**Vida Popular de S. Vicente de Paulo**, pelo Padre Berthier, conego honorario de Bordeus e Arcyepreste de Ligor—traduzida do francez, por M. Fonseca—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**A Confissão Sacramental**—Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 250

**O Apostolado da imprensa**—

**O Apostolado da escuração**—

**O Apostolado do clero**—Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. . . . . 750

**Os Milagres de Lourdes e o seculo XIX**—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espíritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. G. . . . . 400

**Beato José Labre**—Tributo de respeito no seu primeiro centenario, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**Tudo por Jesus** ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia—Obra traduzida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'esta lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. . . . . 800

**Jesus Vivo no Padre**—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdocio, pelo Rev. Padre Millet, da Companhia de Jesus. Versão da 3.<sup>a</sup> edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes—Um grosso vol., broch., 700, enc. . . . . 900

**O mez dos Enxados**—Meditações para todos os dias do mez de Novembro—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 300—enc. . . . . 400

**Defesa da Creza Catholica**—(refutação das «Lendas Christãs» pelo sr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. . . . . 500

**Oração Funebre** do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjuetor e futuro successor de Lamego, recitada nas sollemnes exequias celebradas na igreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890—Preço. . . . . 250

**Jesuites e mais alguma coisa**—Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas de bom humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.<sup>a</sup> edição)—1 vol., Brochado. . . . . 200

**Os Epinodios Miraculosos de Lou-des**—por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol., broch. 600

**Formula de Consagração ao Sagrado Coração de Jesus**—Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899—Tradução approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar. 10

**Meditações para o mez de Maio**—Pelo Padre Alfonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Alfonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch., 100 reis, enc. . . . . 160

**Modo de ouvir missa pelos defunctos** e orações do bom christão—Obra recopilada por A. Peixoto do Amaral—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Vigario Capitular—1 vol., broch., 400—enc. . . . . 160

**Historia de S. Francisco de Sales**—Pelo Marquez de Sigur—Traduzida por M. Fonseca—1 vol., brochado . . . . . 600

**O mez de Maio**—Consagrado á Santissima Virgem Mãe de Deus—Novo Manual para os exercicios de devoção n'este mez, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello—Com permissão e approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., enc. . . . . 500

**Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—Porto.**

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA  
Premiado nas Exposições Industrial  
Portuense de 1887, Industrial  
de Lisboa de 1888 e Univer-  
sul de Paris de 1889

Fabrica do Jamascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.